



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

IZADORA LIMA DA SILVA

**BEATRIZ NASCIMENTO E NOÉMIA DE SOUSA: A SIMILARIDADE DA ESCRITA
ENTRE VOZES NEGRAS POÉTICAS**

**GUARABIRA/PB
2023**

IZADORA LIMA DA SILVA

**BEATRIZ NASCIMENTO E NOÉMIA DE SOUSA: A SIMILARIDADE DA ESCRITA
ENTRE VOZES NEGRAS POÉTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras-Português.

Área de concentração: Literatura, identidade e alteridade.

Orientador: Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza

GUARABIRA/PB
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586b Silva, Izadora Lima da.
Beatriz Nascimento e Noémia de Sousa [manuscrito] : a
similaridade da escrita entre vozes negras poéticas / Izadora
Lima da Silva. - 2023.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza,
Departamento de Letras - CH."

1. Beatriz Nascimento. 2. Noémia de Sousa. 3.
Nacionalismo. 4. Escrita. I. Título

21. ed. CDD 808.068

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me fortalecido para que assim eu suportasse o processo.

Agradecer a minha família, ao meu pai Manoel, minha mãe Cícera e ao meu irmão Izidorio por todo o apoio e amor.

Agradeço aos meus eternos amigos, Sadraque, Fabiane, Juliana, Rita e Ewelyn por todo apoio, carinho e paciência durante essa jornada. Vocês são um júbilo em minha vida. Enquanto viver, quero tê-los no meu abrigo de gelo, chamado coração.

Agradeço imensamente ao meu querido professor e orientador, Prof^o Dr. Olavo Barreto de Sousa, o qual admiro e me inspiro desde a primeira vez que o vi e o ouvi. Sempre paciente e encorajador, nunca duvidou e sempre me ouviu.

Estendo aqui os agradecimentos à banca examinadora, aos professores: a Dra. Anilda Costa Alves e ao Me. Yago Viegas da Silva por terem aceitado o convite e fazerem desse momento único.

Aqui, deixo o meu muito obrigada!

IZADORA LIMA DA SILVA

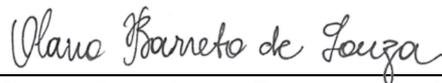
**BEATRIZ NASCIMENTO E NOÉMIA DE SOUSA: A SIMILARIDADE DA ESCRITA
ENTRE VOZES NEGRAS POÉTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras-Português.

Área de concentração: Literatura, identidade e alteridade.

Data da aprovação: 30/ 11/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza (orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Profa. Dra. Anilda Costa Alves (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Me. Yago Viegas da Silva (examinador)
Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 BEATRIZ NASCIMENTO E NOÉMIA DE SOUSA: OUÇAM AS VOZES NEGRAS.....	9
2.1 O nacionalismo e o ativismo que atravessa a poesia das autoras.....	9
2.2 Elementos da linguagem poética que aproxima as autoras: a “escrita”, a “música”, o “rádio” e a “tv”.....	10
3 BEATRIZ NASCIMENTO E NOÉMIA DE SOUSA: EXPRESSÕES DE UM CORPO POÉTICO-POLÍTICO.....	12
3.1 “Vou chegando devagar”.....	12
3.2 “O africano, na alegria canta um hino; na tristeza murmura uma canção”.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

BEATRIZ NASCIMENTO E NOÉMIA DE SOUSA: A SIMILARIDADE DA ESCRITA ENTRE VOZES NEGRAS POÉTICAS

Izadora Lima da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho realiza uma análise acerca dos poemas “Deixa passar o meu povo”, de Noémia de Sousa e “Mídia (I)”, de Beatriz Nascimento, almejando pontos relevantes a assimilaridade, fazendo um percurso sobre os aspectos como o nacionalismo, meios de comunicação (rádio e tv), e as canções dentro da escrita poética através do olhar de mulheres negras. Grandes entusiastas da luta pela liberdade de seu povo, as autoras desencadeiam poemas em um processo contextual brasileiro e moçambicano que sofre a influência do alienismo. Para tanto, utilizamos da metodologia de cunho qualitativa/interpretativa baseada em Gil (2002) para aporte bibliográfico e Durão (2015) para aporte interpretativo, para nos assegurar o que foi discorrido sobre a temática, de que a escrita poética, a da arte (poema), está pautada principalmente no sentido mítico, simbólico e agregacional. A escrita dessas autoras evidencia o olhar primitivo-mítico diante das obras e do contexto de produção, das quais se inferem memórias que se interligam em vários temas.

Palavras-chave: Beatriz Nascimento. Noémia de Sousa. Nacionalismo. Escrita.

ABSTRACT

The present work carries out an analysis of the poems “Let my people pass”, by Noémia de Sousa and “Mídia (I)”, by Beatriz Nascimento, aiming for points relevant to assimilation, covering aspects such as nationalism, media of communication (radio and TV), and the songs within poetic writing through the eyes of black women. Great enthusiasts of the fight for the freedom of their people, the authors trigger poems in a Brazilian and Mozambican contextual process that is influenced by alienism. To this end, we used a qualitative/interpretative methodology based on Gil (2002) for bibliographical support and Durão (2015) for interpretative support, to ensure what was discussed on the topic, that poetic writing, that of art (poem), is based mainly on the mythical, symbolic and aggregational sense. The writing of these authors highlights the primitive-mythical look at the works and the context of production, from which memories are inferred that are interconnected in several themes.

Keywords: Beatriz Nascimento. Noémia de Sousa. Nationalism. Writing.

1 INTRODUÇÃO

A produção da literatura feminina, mesmo que ainda contida, vem atravessando gerações. Pois, a literatura feminina possui uma ligação a sua experiência de vida, fazendo com que a literatura se torne intelectualmente de baixo valor, como pontua Sander (1989). A marca do pensamento, da expressão e do

¹ Graduada em Letras - língua portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: izadora.silva@aluno.uepb.edu.br.

corpo, na poesia de mulheres, é um gesto de resistência à masculinidade tóxica e ao patriarcado. Construir sentido sobre a memória, através da escrita de autoria feminina negra, torna-se a chave do objeto de estudo deste trabalho. Nessa seara reflexiva, Beatriz Nascimento e Noémia de Sousa são duas mulheres negras separadas através do tempo e espaço, no entanto, próximas em seus projetos literários traduzidos na palavra poética. Será a poesia dessas autoras o objeto centralizador na nossa leitura interpretativa aqui construída.

Desse modo, selecionamos duas obras para fazer uma comparação no que diz respeito aos pontos interligados como: a escrita, o nacionalismo, bem como os processos históricos e culturais que cercam a linha de pensamento e o orbe dessas escritoras. As obras “Deixa passar o meu povo” (1949-1952) de Noémia de Sousa e a obra “Mídia (I)” (1983) de Beatriz Nascimento se entrelaçam na escrita e ambas emitem seu grito de liberdade, retratando o nacionalismo, as diferenças, visões e identidade pessoal e cultural de um povo. As poetisas possuíram um papel fundamental na construção do contexto histórico e social, visto que a desigualdade de gênero e o preconceito racial são temas atemporais que devem ser trabalhados e levados em consideração para a construção de uma sociedade heterogênea diante dos meios culturais e educacionais. Ademais, enfatizamos que essa comparação entre as autoras e suas obras seguirá um percurso cronológico, no qual iremos percorrer sobre o período em que as obras foram escritas, evidenciando assim o contexto histórico, social e cultural em que as autoras estiveram inseridas, suas dificuldades enquanto mulheres negras e as vozes dentro de linhas de versos poéticos.

Carolina Noémia Abranches de Sousa², ou apenas Noémia de Sousa, nasceu em 20 de setembro de 1926, em Catembe, vila no litoral sul de Moçambique e faleceu em Portugal no ano de 2002, um ano após a publicação de seu livro. Conhecida como “Mãe dos poetas moçambicanos”³, Noémia escreveu seu primeiro poema intitulado como “Canção Fraterna” em 1948, como contribuição ao jornal da época *Mocidade Portuguesa*. A partir daí desencadeou sua escrita através do pensamento nacionalista que a cercava. Além de poeta e escritora, Noémia foi jornalista, tradutora e ativista política, uma vez que tinha como ponte poética a resistência e a luta pela liberdade. Seu primeiro e único livro publicado foi “Sangue Negro” que reúne poemas escritos sob inspiração da diáspora africana.

Maria Beatriz Nascimento⁴, nasceu em 17 de julho de 1942, em Aracajú, Sergipe, e faleceu em 28 de janeiro de 1995. Filha de Rubina Pereira do Nascimento e Francisco Xavier do Nascimento, ainda pequena mudou-se para o subúrbio do Rio de Janeiro. Aos 28 anos de idade, cursou história na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e logo depois tornou-se professora de uma escola do mesmo estado. Historiadora, pesquisadora, ativista e poeta, foi uma das grandes intelectuais da identidade negra. Sempre conciliou a vida acadêmica com os movimentos que se propôs a militar. A militância era sua marca registrada, pois Beatriz sempre manteve em sua trajetória o ativismo político, defendendo assim o movimento negro, o quilombo e o “sistema mítico-simbólico”, que segundo a própria Beatriz esse termo era capaz de historiar o que estava acontecendo na África e Angola diante das grandes migrações.

² Fatos baseados na leitura de Feske (2021).

³ Considerada “mãe dos poetas moçambicanos” por ser uma das primeiras mulheres a utilizar-se da escrita em Moçambique. Travando uma luta pela independência de seu povo, Noémia buscava valorizar de novo sua raça e se autoafirmar a partir de seus escritos poéticos. (Dantas, 2010, p.10).

⁴ Informações baseadas em Literafro (s/d).

Portanto, questionamos como as similaridades caracterizam a singularidade dessas escritoras, qual a premissa que traça nossa linha de raciocínio e como isso está posto diante da linguagem poética das obras? Desta forma, objetivamos, de modo geral, realizar uma comparação entre a escrita das autoras; bem como, de modo específico, patentear uma análise acerca da temática e contexto dos textos e demonstrar a semelhança de pensamento em relação a escrita enquanto temas abordados pelas autoras em seu contexto sócio-cultural.

Por isso, vale salientar que é de grande valor reconhecer as autoras negras que atuam na literatura contemporânea do século XX, independentemente de sua nacionalidade. Apoiar e usufruir dessas caracterizações de uma minoria é essencial para que saibamos quão intimidador e custoso é ouvir reconhecer essas mulheres que lutam e transformam seu dia a dia em poesia e escrita que abrange toda uma cultura de desenvolvimento individual e social. É relevante enfatizar que são essas mulheres que têm contribuído para uma nova visão de mundo que perpassa a crítica, o preconceito e a falta de identificação. São, pois, essas mulheres que irão contribuir para uma transformação do mundo das que vivem e se sentem inferiores e superestigmatizadas dentro da sociedade.

Porque a escrita feminina apresenta a bravura que a mulher tem no seu imaginário criativo e consolidado. É possível que existam muitas pesquisas referentes à mulher negra, mas esta pesquisa servirá para evidenciar um plano social-crítico, tendo em vista principalmente esta comparação entre as obras sobre o nacionalismo e a luta pela libertação, o que será fundamental para construirmos significado diante da realidade em que vivemos, será uma ponte entre nacionalidades e a importância de mulheres negras.

Dessarte será proposto, neste trabalho demonstrar que a literatura de autoria feminina negra é estigmatizada devido ao preconceito da política de cor e de gênero existente, assim como o machismo e o poder de classes. Por conseguinte, utilizamos do método de pesquisa de cunho qualitativo para guiar nossa pesquisa, fazendo-se uso do método bibliográfico, que segundo Gil (2002) se dá a partir de material já elaborado como livros e artigos científicos, de forma atenta, já que muitos materiais publicados são às vezes escritos de formas errôneas; bem como o método interpretativista, que irá pautar nossas argumentações e deduções, sigo o que diz Durão (2015), de que a literatura é tida como um campo de pesquisa interpretativista, já que não possui uma receita ou fórmula, contendo assim em sua metodologia, algo falho e insuficiente. Na qual o pesquisador vai utilizar de seus meios de dedução para firmamento de sua argumentação. Assim, para norteamento deste no trabalho, foram utilizados alguns aportes teóricos, tais como Alós (2012); Mattos (1990); Monfardini (2005) e Nobre (2018) que buscam discorrer sobre a genialidade do discurso literário, do mito, da recepção da TV e da arte literária.

Para tanto, nosso trabalho está dividido da seguinte forma: introdução, buscando contextualizar as obras e as escritoras; fundamentação teórica, respaldando questões sobre o nacionalismo, ativismo político, elementos presentes na linguagem poética dos textos, tais como os meios de comunicação e as canções; em seguida, análise das obras e por fim, nossas considerações finais acerca do que foi trabalhado.

2 BEATRIZ NASCIMENTO E NOÉMIA DE SOUSA: OUÇAM AS VOZES NEGRAS

2.1 O nacionalismo e o ativismo político que atravessa a poesia das autoras

Perante as obras selecionadas das autoras, encontramos traços importantes que cercam a escrita poética de ambas, podendo aqui citar o nacionalismo⁵ e o ativismo político, estes que vem com teor de defensoria, luta de um povo, adesão de autonomia, liberdade territorial e de cultura. Dois polos situados no mesmo orbe, na qual tessitura versos de poesia que eclodem a narrativa e a liberdade de um povo.

Noémia de Sousa, mostra em sua conjuntura ainda jovem, com apenas 22 anos, quando mescla através de seu pensamento o poema "Canção Fraterna", escrito em 1948, no qual evidencia a irmandade, a diáspora africana⁶ e sua crítica perante a independência da nação em que vive. Sousa, busca articular, em suas palavras, o enclave que é presenciado durante sua luta pela liberdade. Embargada pelo colonialismo, a escritora traz a vertente histórica moçambicana em sua obra. Desse modo, segundo Alós (2012), temos a articulação do discurso de Noémia que se dá da seguinte maneira:

Noémia de Sousa acreditava que o discurso literário, em especial em sua modalidade lírica, era uma importante e privilegiada maneira de se construir um novo imaginário descolonizado na luta pela independência. (Alós, 2012, p. 235)

Desse modo, a autora estabelece a poesia como a chave que iria atingir o "outro", ou seja, esboçar pela escrita tal ato, movida pelo encorajamento da luta pela liberdade e pelos movimentos de independência, era como travar uma luta contra os portugueses, já que neste período de iniciação de sua escrita Moçambique ainda se encontrava sob posse de Portugal.

Contida ainda nesses traços, Beatriz Nascimento, enquanto ativista, tinha em seu pensamento e em confluência, o respaldo de criticar e alertar a sociedade sobre a importância do negro e do seu lugar de fala. Levada pelo lado mítico, a escritora em seu documentário *Ôrí* (1989) diz que via a África como sendo seu "Atlântico - mãe", já que a "África para ela e para seu povo do Ocidente, era um continente enterrado, que ninguém conhece muito, era um saber congelado." (Ôrí, 1989, n.p.).

Aprisionada também sob influência no nacionalismo e nos movimentos relacionados ao ativismo político contra questões raciais, identitárias, ideológicas e religiosas, O Movimento Negro no Brasil, como foi explanado por Gomes (2011) ressalta que o início dos movimentos sociais se articularam diante da parceria entre política, capitalismo e seus efeitos. Tendo a educação como suporte principal para efeitos das causas dessa luta. Que neste caso, cabe perfeitamente com o aporte de que Beatriz Nascimento sempre articulou debates acerca desta luta nas Universidades, compartilhando conhecimentos nos quilombos e favelas.

2.2 Elementos da linguagem poética que aproxima as autoras: a "escrita", "a música", o "rádio e a "tv"

⁵ "Nacionalismo é, também, o desejo de afirmação e de independência política diante de um Estado estrangeiro opressor ou, quando o Estado já se tornou independente, o desejo de assegurar em seu território um tratamento pelo Estado melhor, ou pelo menos igual, ao tratamento concedido ao estrangeiro, seja ele pessoa física seja jurídica." (Guimarães, 2008).

⁶ "Êxodo do povo africano, o tráfico de escravos levados para outros países." Embora a diáspora africana essencialmente explique-se pela matriz do tráfico de escravos, muito amiúde, africanos abriram um caminho fora dos limites áfricos, como homens livres, independentemente do tráfico, ou, em uma nova etapa da sua existência, posterior a um período de escravidão nas Américas." (Knight, 1880, p. 886).

Como foi mencionado anteriormente, a escolha dessas autoras busca demonstrar uma relação de irmandade que dialoga aspectos entre seus textos, no que diz respeito a suas vivências e ideologias. Desse modo, um dos pontos que entra em diálogo entre as autoras é a marca da tecnologia, do momento de escrita, e das canções presentes dentro dos poemas.

O primeiro que se faz presente é a menção ao uso de aparelhos tecnológicos que estavam em alta durante o período vigente do processo de escrita das autoras. O “rádio” e a “TV”, mencionados no texto, deixam claro a influência sob o olhar que alcança milhares de pessoas, ao contrário da poesia, que a circulação no momento era baixa e foram escritos por mulheres negras, assim em outro ambiente, por olhos e ouvidos, o dizer era possível. Se era recorrente a censura em 1964, Beatriz Nascimento utilizou-se através da canção de Caetano Veloso para desencadear o seu pensamento. O golpe militar de 1964-1985, fez com que artistas brasileiros compusessem canções de teor crítico, protestando contra o regime autoritário.

Desse modo, em relação à música brasileira, Décio (2018) explana que o ano de 1983 foi marcado sob grande influência da tecnologia, rádio e tv, com grandes nomes que se destacaram no Brasil. No campo da música, artistas como Rita Lee, Lulu Santos e Kid Abelha foram alguns dos cantores mais ouvidos na época, fazendo assim também, parte da composição novelística na TV. Vale salientar também que a estreia de grandes programas que foram importantes nesse contexto histórico e exerceram sua parcela de reconhecimento no ano de 1983. Em relação à música afro-americana, a representação é dada pelo som das marimbas, que advém do gênero musical “Blues”⁷, bem como do “jazz”.

A Proeza delimitada através da experiência e da presença do meio de comunicação “tv”, mostra-nos a importância dele nos anos anteriores à escrita de Beatriz Nascimento. Prestando atenção ao contexto advindo antes de 1983, data em que o poema “Mídia I” foi escrito. De acordo com Mattos (1990, p.28), focando entre os anos de 1980 a 1983, grandes intelectuais e pesquisadores buscaram continuar a reflexão e a função social da TV, dando enfoque para este meio de comunicação como agente de alienação. Abordando sua reprodução e recepção, bem como o mito e a qualidade complexa sob a reação do telespectador diante da mensagem executada pela televisão.

Assim, “a TV Globo, até hoje se consolidou diante do regime da ditadura militar.” (Krause, 2013, p.8). Ponderando ainda o que diz Mattos (1990) no telejornalismo, a influência sobressai sobre a mulher e a comunicação e sobre o validamento de uma ideologia. E na telenovela, o teor sobressai sobre os valores e a identificação dos telespectadores diante da conjuntura e imitação da ideologia entre a dominação e a discriminação, buscando expor a alienação que corrompe a estética e a moral do ser diante da influência perpassada pelo capitalismo. Desse modo, prontamente a marca do momento da escrita das autoras sob os próprios poemas sofrem influência do meio de comunicação que é a televisão e busca evidenciar durante o ato da escrita, mostrando a faceta simbólica do eu-lírico e a marca da expressão que extrapola o dizer poético. Ambos escritos em 1ª pessoa do singular, o “eu” deixa claro o que está justaposto em seu pensar. A linguagem poética conduz o texto e o contexto dessa escrita, visando assim uma obra que ultrapassa o simples ato da compreensão.

A função emotiva presente nos textos, traça aspectos de subjetividade a fim de emocionar o leitor. Diz-se emocionar, não em um contexto de afeto, mas de um

⁷ “Os “blues” são músicas de escravos cantadas nos campos de algodão do sul dos Estados Unidos.”(Pinheiro; Mendes, 2012, p. 135).

contexto que diz respeito ao pertencimento, compartilhamento, de traduzir uma mesma forma de pensar. Desse modo, a arte, tal como pondera Nobre (2018), lido por nós como o poema, é definido pela escrita composicional de palavras e frases, favorecendo em sua estética de potencialidade imagética, independente do estilo e da ideia, demonstrando a ordenação que está por trás da escrita, possuindo assim “[...] um *fim* e não um *meio*.” (Nobre, 2018, p. 60, grifos do autor).

A função da escrita dessas autoras pode ser considerada “de um pensamento filosófico [que] resultam da consistência reflexiva” (Nobre, 2018, p. 62). Mesmo que o teor da poesia seja expressar sentimentos, tanto Beatriz quanto Noémia trazem esse aporte reflexivo em seus textos. Explanar tal ideia de aperfeiçoamento sobre o momento vivido, a postura tomada e o falar sobre, é articular para o leitor uma reflexão sobre o porquê de aquilo estar sendo escrito.

A divisão de um mesmo pensamento gera inquietações, divididas por um espaço territorialista que estão ligados através da língua, do colonialismo, da mistura de povos e da cultura. Escrever sobre os mesmos aspectos, poderia ser considerado um ato singular, mas que pode ser comparado e compartilhado entre elas. Assim, o poema, que faz parte da literatura, “que tem como função transmitir ou bem imitar uma ideia abstrata, preexistente” (Malufe, 2012, p. 186). O que de certa forma não é o caso das obras mencionadas, pois, em sua temática fala-se de um lugar, em um dado momento histórico e diria, até mesmo, uma narrativa que eclode o pensar do poeta, assimilado ao lado mítico, que se relaciona com a verdade e logo, com a vida da escritora. Como afirma Monfardini (2016)

Esse caráter metafórico original da linguagem, que a aproxima do mito, não é, no entanto, totalmente suprimido; ele sobrevive na expressão artística, especialmente na poesia lírica, onde a conexão de linguagem e mito se torna mais evidente.” (Monfardini, 2016, p. 53)

Em suma, compreendemos que aqui tratamos o mito não como uma narrativa inventada, mas como uma narrativa verossímil que transpõe o real acerca das delimitações estabelecidas pelas escritoras. A linguagem escrita se comunica, dialoga e dança diante da ideia das poetas, assim designando o aparato geral de seus pontos de vistas sobre o que compõe suas obras.

3 BEATRIZ NASCIMENTO E NOÉMIA DE SOUSA: EXPRESSÕES DE UM CORPO POÉTICO-POLÍTICO

3.1 “Vou chegando devagar”⁸

Primeiramente, teceremos nosso comentário crítico sobre o poema “Mídia (I)”, da poeta brasileira Beatriz Nascimento, contido na obra *Todas (as) distâncias: poemas, aforismos e ensaios, de Beatriz Nascimento*, organizado por Alex Ratts. Abaixo apresentamos o texto para posterior análise interpretativa.

⁸ “Frase que está no *ethos* da comunidade negra, diante do seu comportamento físico, psicológico, diante do que é real.” ÔRÍ. **Raquel Gerber e Beatriz Nascimento**. Angra Filmes. 1989. Disponível em: <https://www.facebook.com/100068003666998/videos/document%C3%A1rio-or%C3%AD/677188599155700/>. Acesso em: 29 out. 2023.

Mídia (I) [19.12.1983]

Anoitece ao silêncio falado Da novela das oito Comunicação de olhos e ouvidos De vontades anestesiadas De ações sonâmbulas E ainda não é madrugada!	Ah! Esta saudade-presença Ah! Este ferro no estômago Ah! Este grito em implosão Ah! Este sexo saciado Ah! Esta corpórea insatisfação
Prevejo outra noite de vigília Que tarda ao compasso da Angústia, da frustração Da solidão sólida Sob os gritos esquizofrênicos Sob os vômitos e os beijos do vídeo	Meu lápis, meu papel Falem mais alto que o rumor da TV Imprimam o silêncio das nossas palavras
<p style="text-align: center;">“Ah! Cidade Sinto calor, sinto frio Nor-destino do Brasil Vivo entre São Paulo e Rio porque não posso chorar”</p>	

(Nascimento, 2015, p. 49)

Assim, consideramos observar pontos referentes ao “*corpus*” da obra, como (i) estrutura do texto, (ii) tema, (iii) mensagem presente no texto. Considerando a estética do poema, “Mídia (I)”, em primeira instância, aparenta ser um texto simples com aparência fixada, na qual as estrofes dialogam estando assim interligadas. Porém, o poema provém de um contexto significativo da autora que está ligado ao espaço e à memória. Ao observarmos as disposições dos versos e das estrofes, convém dizer que a estrutura se assemelha a de um corpo humano, na qual é possível identificar o hemisfério esquerdo e direito do cérebro, haja vista a separação do corpo do texto em duas colunas que aludem ao elemento anatômico citado.

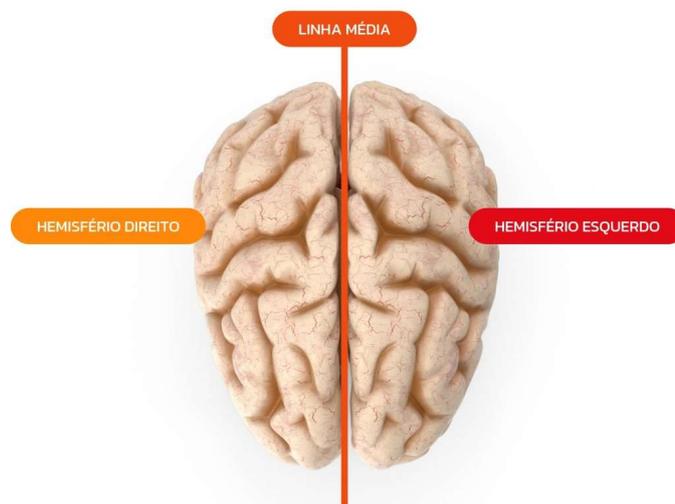
Tendo em vista essa aproximação entre a visualidade do poema de Nascimento e nossa leitura que implica na sugestão imagética dessa visualidade com a representação dos hemisférios cerebrais, nos portamos nas ponderações de Marta e Berton (1997) que afirmam:

O hemisfério cerebral esquerdo representa o substrato neurofisiológico das nossas funções cognitivas verbais, de raciocínio e lógica formal, linear, controlando as funções analíticas referentes ao uso da palavra, da abstração, classificação e comparação, estando mais ligado às gravações de experiências passadas. O hemisfério cerebral direito representa a sede de nossas funções de compreensão, intuição, captação de imagens, melodias e de totalidades, mais ligado ao desconhecido. (Marta; Berton, 1997, p. 90).

O apoio para tal teoria dos hemisférios provém do documentário “Ori”, narrado por Beatriz Nascimento e dirigido por Raquel Gerber em 1989. O documentário mostra-nos, a partir das palavras de Nascimento dispostas na obra fílmica, a relação hemisférica do hemisfério ocidental e do hemisfério oriental, questões como transmigração e unificação, luta pela liberdade, o “Soul”, relação

entre escravos, o quilombo e entre outros aspectos, assim, considerando o termo “Orí” que significa “cabeça” ou “núcleo”, um nome mítico, religioso e oculto que se projeta através das diferenças e rompimentos da unidade primordial que é a cabeça. Temos à disposição das estrofes como os hemisférios cerebrais, considerando o que diz Casanovas (2018), o hemisfério esquerdo traz aspectos como a expressão da ideia pela fala, o linguístico, a memória fatural e semântica, o retrato estático do mundo e o temporal. Enquanto o hemisfério direito traz aspectos como expressão da emoção contida na ideia, memória autobiográfica, pensamento metafórico e atemporal, assim funcionalmente diferenciados, embora entrosados, na qual ambas não funcionam separadamente. Para ponderar o que foi dito, observemos a imagem abaixo, que traz a exemplificação para aporte dos hemisférios direito e esquerdo que compõem o cérebro humano.

Figura 01: Hemisférios cerebrais



Fonte: <https://novamente.pt/lesao-cerebral/>. Acesso em: 10 out. 2023

O título do filme “Orí” tem sua origem na língua Yorubá, que significa “cabeça” ou “centro” e que é um ponto chave de ligação do ser humano com o mundo transcendental. Contudo, a autora propõe “Orí” como uma forma de produção identitária para os negros em diáspora uma relação entre intelecto e memória, entre cabeça e corpo, entre pessoa e terra. (Reis, 2020, p. 15)

Desse modo, Beatriz traz em seu texto aspectos que demonstram essa organização de palavras postas que não podem ser delimitadas, pois ambas se unificam para um só sentido, assim como as funções neurais do cérebro que não estão limitadas pelos seus hemisférios, estando eles em constante diálogo. Ou seja, “as linhas de comando se cruzam entre si, o lado esquerdo do corpo é ligado ao direito do cérebro, enquanto as sensações no lado direito do corpo acabam no hemisfério esquerdo, ou seja, é um arranjo contralateral.” (Santos, 2002, p.14). Posto isso, no arranjo do texto, temos a perspectiva entrosada de que a formação da escrita do lado esquerdo do poema, essa transpassada pelo ato da ideia, compreende os aspectos sensoriais do lado direito do poema, essa transpassada pelo ato do sentir, ambas vistas pelo olhar do leitor. Dessa maneira, o texto tem como objeto termos de enunciação que busca propagar o lado intangível do eu lírico,

ao suportar o desprezo e a ausência, o protesto emitido dentro de si, que perpassa o ser e transcreve no papel. Assim, “Os hemisférios cerebrais distinguem o melhor do pior”. (Casnovas, 2018, p. 1). Ou seja, a mistura da ideia das palavras da autora se une aos sentimentos com um único propósito, emitir o canto que emana dentro de si.

Enquanto temática, o poema “Mídia (I)” que está incluso na 2ª parte “Poemas - Mítica e histórica do livro *Todas as distâncias*. Sobre isso apontam Ratts e Gomes (2015, p. 17): “Mítica, histórica: esta seleção traz a interpretação que Beatriz faz do arquétipo de alguns orixás, das relações raciais, dos quilombos, algumas citações sobre a História, os processos históricos e o trabalho com os documentos”. Possui caráter mítico, pois temos o texto como um símbolo, com traços do imaginário e histórico, bem como possui tempo e espaço determinantes, aspectos esses, que invadem a linha do tempo da poetisa e escritora. O caráter mítico e simbólico tratado aqui por nós e por Beatriz Nascimento é representado através do termo “quilombo”, este que segundo a própria autora em seu documentário *Óri* (1989), afirma que ele representava o sentido de agregação, de doutrina, raízes e sistema. Apresentando um sentido de supremacia do ser através da linguagem poética, buscando reiterar o que é vivenciado diante da relação que um tem sobre o outro. Como afirma Monfardini (2016)

À medida que o pensamento lógico-científico vai-se desenvolvendo e conquistando sua supremacia sobre o pensamento mítico, este vai se restringindo cada vez mais ao campo da imaginação e do devaneio, ou seja, ao campo da arte. (Monfardini, 2016, p. 53)

Em suma, compreendemos que aqui tratamos o mito não como uma narrativa inventada, mas como uma narrativa factual que vem ressaltar as condições em ordem de caráter contextual da escritora. De acordo com o que é abordado por Nobre (2018, p.62) “as palavras precisam se tocar, com sutileza, explorando-se as potencialidades de articulação dos seus elementos: esgarçamento de “carnes”, mistura de “sangues”, composição de “vozes”.” Assim, os elementos (palavras) que compõem o texto se conectam entre si, de forma incorpórea e abstrata, fazendo com que o pensamento e a escrita se tornem primitivos como o mito.

Os mitos descrevem acontecimentos que dizem respeito ao ser humano; relatam não apenas a origem das coisas, mas os acontecimentos primordiais que determinam a condição do homem no mundo e o constituíram tal como ele é. Já as “histórias falsas” relatam acontecimentos que não modificaram a condição humana, que não a determinam na sua essência. (Monfardini, 2016, p. 51-52)

O mito aqui referenciado, não se destaca por ser das concepções teóricas do mito fantástico, mágico ou maravilhoso, mas sim por ser o mito primitivo, este evidencia a história verdadeira centrada como ponto principal, na qual o mito está relacionado com a capacidade de elencar o começo de tudo. Como Beatriz aborda no documentário “Óri”, de que o quilombo é tido como mítico, pois celebra o início da memória repressiva, da fuga e da guerra, ou seja, temos o mito designando a presença do início da luta pela liberdade.

Monfardini (2005 *apud* Vernant 1992) evidencia que existe uma ponte entre mito e história, na qual o mito está encadeado a um passado longínquo de difícil compreensão, enquanto a história evidencia um passado recente. Ou seja, que pode ser considerada verdadeira, pois possui tempo e testemunho real.

A análise dos mitos, dos heróis e das estórias é vista como expressão de valores, relações e ideologias e permite também sugerir que eles não somente contêm conteúdos ideológicos, produzidos para racionalizar certas ações sociais, mas também se constituem em verdadeiros postulados, construindo um espaço que permite inventar e legitimar ações sociais concretas. Nas organizações identificamos alguns mitos, como o mito do grande homem ou a saga do fundador, o do pai-patrão, o da grande família, o da tecnologia e o da modernidade, que servem para congregar indivíduos, despertar o imaginário e o desejo de identificação com os seus protagonistas. (Fossá, 2014, p. 126)

Assim, outro ponto conspectivo é o de que podemos compreender o desejo do eu-lírico de ser ouvido, bem como a perda da realidade, uma vez que “O isolamento social é um dos sintomas negativos que aparece com muita frequência e cedo no curso da esquizofrenia” (Silva, 2006, p. 281). Este isolamento faz com que o mesmo tenha a separação da ação e do pensamento, o tornando esquizofrênico ou busque expressar tal manifestação referente. Além disso, apresenta um sentido paradoxal, nas expressões /saudade-presença/ ferro no estômago/ grito em implosão/ corpórea insatisfação/; pois ao mesmo tempo que o eu-lírico afirma seus desejos, ele também demonstra sua contradição em relação a eles.

O trecho do poema 13° “Ah! Cidade/ 14° Sinto calor, sinto frio/ 15° Nor-destino do Brasil/ 16° Vivo entre São Paulo e Rio/ 17° porque não posso chorar” faz parte da música “Épico” de Caetano Veloso, que foi lançada em 1973, em plena ditadura militar. De acordo com Mello (1993), o tropicalismo, que era um movimento brasileiro de vanguarda, buscava articular uma linguagem que fosse possível rever o processo político cultural brasileiro depois da década de 60, assim como a realidade sociocultural brasileira. Diante da época conturbada, Caetano Veloso, sendo ideólogo e fazendo parte do grupo tropicalista, evidenciava as contradições do Brasil com fruição estética e crítica social. Desse modo, Beatriz ao intercalar a letra da música em seu poema, deixa clara a contradição de seus pensamentos, pois a mesma buscava em sua escrita refletir o seu pensamento em um contexto onde ainda era repressor. Deste modo, o poema por base, busca ressaltar a luta das pessoas não só negras, mas também daquelas que estavam sendo silenciadas pelo sistema opressor brasileiro. Assim, “as canções de MPB seguiram sendo objetos híbridos, portadores de elementos estéticos de natureza diversa, em sua estrutura poética e musical” (Napolitano, 2004, p. 2). Intercalando o poema de Beatriz e a canção de Caetano, ambos se encontram na mesma sentença de estruturas e palavras reflexivas que podem se encaixar na música como na poesia.

3.2 “O africano, na alegria canta um hino; na tristeza murmura uma canção”⁹

Agora, continuando a visar a composição do texto, teceremos nosso comentário crítico sobre o poema “Deixa passar o meu povo”, da poeta moçambicana Noémia de Sousa, contido na obra *Sangue Negro* (2016).

⁹ Das notas da história adivindas do “Negro Spirituals”, ressaltando a diáspora do povo africano e comparado ao povo hebreu. Nassau busca explicar desde a captura dos africanos até as raízes africanas, como a música folclórica inspirando as músicas norte-americanas. NASSAU, Rolando de. **“Negro Spirituals” – Rolando de Nassau**. Disponível em: <https://www.hinologia.org/negro-spirituals-rolando-de-nassau/>. Acesso em: 31 out. 2023.

Deixar passar o meu povo

Para João Silva

Noite morna de Moçambique
 E sons longínquos de marimbas chegam até mim
 - certos e constantes -
 Vindos não sei eu donde
 em minha casa de madeira e zinco,
 Abro e deixo-me embalar...
 Mas vozes da América remexem-me a alma e os nervos.

E Robeson e Marian cantam para mim
 Spiritual negros de Harlém.
 “Let my people go”
 - oh deixa passar o meu povo,
 Deixa passar o meu povo! -
 Dizem.
 E eu abro os olhos e já não posso dormir.
 Dentro de mim, soam-me Anderson e Paul
 E não são doces vozes de embalo.
 “Let my people go!”

Nervosamente,
 Eu sento-me à mesa e escrevo...
 Dentro de mim,
 Deixa passar o meu povo,
 “oh let my people go...”
 E já não sou mais que instrumento
 Do meu sangue em turbilhão
 Com Marian me ajudando
 Com sua voz profunda - minha irmã!

Escrevo...
 Na minha mesa, vultos familiares se vêm debruçar.
 Minha Mãe de mãos rudes e rosto cansado
 E revoltas, dores, humilhações,
 Tatuando de negro o virgem papel branco.
 E Paul, que não conheço,
 Mas é do mesmo sangue e da mesma seiva amada de Moçambique,
 E misérias, janelas gradeadas, adeuses de magaiças,
 Algodoais, o meu inesquecível companheiro branco
 E Zé - meu irmão - e Saúl,
 E tu, amigo doce de olhar azul,
 Pegando na minha mão e me obrigando a escrever
 Com o fel que me vem da revolta.
 Todos se vêm debruçar sobre o meu ombro,
 Enquanto escrevo, noite adiante,
 Com Marian e Robeson vigiando pelo olho luminoso do rádio
 - “let my people go
 oh let my people go!”

E enquanto me vierem de Harlém
 Vozes de lamentação
 E meus vultos familiares me visitarem
 Em longas noites de insônia,
 Não poderei deixar-me embalar pela música fútil
 Das valsas de Strauss.
 Escreverei, escreverei,
 Com Robeson e Marian gritando comigo:

Let my people go,
OH DEIXA PASSAR O MEU POVO!

25/01/1950

(Sousa, 2016, p. 48-50)

A *priori*, o título do poema de Noémia de Sousa já vem carregado de significado, uma vez que as palavras "passar" e "povo" designam para a libertação de um grupo ou nação. Dessa forma, subentende-se que a descrição do tema abordado será a réplica da fala do eu lírico diante dos enfrentamentos da sociedade moçambicana. Formado por versos livres, o poema "Deixa passar o meu povo" não possui métrica nem rima específica, porém, possui a musicalidade ao final de cada estrofe.

Dispostos assim, na primeira e segunda estrofe do poema, o eu-lírico porta-se do devaneio, sendo influenciado pelas vozes dos cantores que tocam na rádio e na alma. Na terceira estrofe, a autora deixa claro o sentimentalismo durante o ato de escrever, que por conseguinte, escreve na quarta estrofe lembrando o passado histórico, assim preenchendo o papel branco com "sangue negro". Menciona-se ainda o fato de não conhecer Paul, mas que faz parte de seu nicho. É possível ver a marca da influência e contradição dos portugueses, nos versos "E tu, amigo doce de olhar azul/ Pegando na minha mão e obrigando a escrever/". Na quinta e última estrofe, Noémia menciona as vozes de lamentação dos negros vindos através do Hárlem, bairro que era conhecido pelo jazz. Não vamos exilar as noites de insônia na qual o eu-lírico sofria de lembranças comoventes de seus familiares e por inferência escrevia. Assim, "a chamada *Swing Era* leva o *jazz* ao mundo através de programas de rádio, filmes e discos, influenciando compositores, músicos, arranjadores e toda uma geração musical que se reflete até os dias de hoje." (Melo, 2010, p. 4). Temos, pois, a influência da música acerca da escrita da autora em seu poema, uma vez que através do meio de comunicação rádio se infere-se a notoriedade dos embalos musicais que a inspira escrever.

Quando a mesma menciona o trecho da música "Oh let my people go!", pertencente a música intitulada "Go Down Moses", do gênero Negro Spirituals¹⁰. Gênero este, que segundo Rolando de Nassau (2018), o seu desdobramento se deu através da captura dos africanos no território americano diante da diversidade étnica e diferenças rituais. Assim, durante a prática religiosa dos brancos, os negros se tornavam inferiores a exercer tal crença. Compreendemos a interligação do pensamento da escrita de Noémia com a canção, uma vez que ambos se encontraram diante da luta pela libertação. O povo africano compartilha desta semelhança com o povo hebreu, essa relação de pertencimento, migração e diáspora; da perseguição e da fuga, que os levaram à independência. Vale ressaltar que a narrativa do povo hebreu é considerada um tanto mítica, pois muitos de seus acontecimentos não são tidos como verossímeis. Desse modo, "[...] A América foi vista como o novo Israel, os negros acabam reconhecendo os rios do Egito, celebrando o êxodo do povo hebreu de 1961." (Nassau, 2018, n.p.).

A tradução da música para o português significa "Desça, Moisés" sendo interpretada tanto por Paul Robeson, cantor que se destacou por sua voz baixo-barítono, ator e ativista negro, quanto por Marian Anderson, cantora

¹⁰ Basta pensar que os "spirituals" são cânticos religiosos entoados pelos negros africanos importados para a América. (Pinheiro; Mendes, 2012, p.135).

afro-americana que tinha um vocal incrível para contralto. Ambos fizeram história ao enfrentar dificuldades devido a questões raciais, como apontam Cunningham (2023) e Tikkanen (2023). A música busca expressar a passagem e a luta pela liberdade do povo hebreu nas terras do Egito. Ressalta Moisés, o “escolhido de Deus” que confronta o faraó pedindo a libertação, e assim liderando o povo para a “terra prometida”. O que pode ser comparado com o Movimento Rastafári¹¹, na qual a nomeação do imperador Rast Fár foi vista como uma realização de uma profecia, onde o povo acreditava que ele era o escolhido, o Messias, podendo tirar o povo da pobreza e levá-los de volta as terras da África. Por isso a frase “oh, let my people go!” em destaque, é vista e sentida como o apelo ou pedido feito ao faraó para que deixem o seu povo ir.

Ao mencionar cantores afro americanos como Paul e Marian, a autora busca fazer uma ligação de almas, de pensamento, diante das perspectivas e ideias defendidas por ambos. Deixando assim presente a marca da influência afro-americana, bem como cita em seu 8º e 9º verso “E Robeson e Marian cantam para mim”/“Spiritual negros de Harlém.” referindo-se ao bairro de Nova Iorque, que era conhecido pelos famosos clubes de Jazz¹² (herança afro-americana). A canção ecoada através do rádio, como podemos observar no verso 42º destacado “Com Marian e Robeson vigiando pelo olho luminoso da rádio” ressalta a esperança e a fé trazida pela poetisa diante da voz embalada, cantada. Assim, cabe-se dizer que o som que emana ao fundo da noite amena de Moçambique, a cultura presente, são traços que fazem o leitor sentir a energia e aclamação da escrita da poetisa.

Não só a poetisa sofre influência dos irmãos da nação, como também evoca a ancestralidade presente em seu sangue. Ao mencionar a visita fantasmagórica de seus familiares em seus pensamentos, Noémia visa afirmar a falta de justiça e igualdade social em Moçambique, como afirma Gomes (2020), de que a escrita de Noémia representava uma força espiritual em relação ao seu ativismo. Esse desdobramento a faz continuar escrevendo, visto que foram longos anos de luta até a Moçambique alcançar a independência. Assim como afirma Alós (2012) que:

Um dos principais traços da poesia de Noémia de Sousa está em seus esforços de articular, através de estratégias intertextuais, um diálogo entre as vozes africanas e textos culturais advindos de outras searas, com a distante América do Norte. Em sua busca pela própria expressão poética, Noémia de Sousa estabelece um profícuo diálogo com as vozes negras dos Estados Unidos, marcando assim a gênese de uma escritura poética paradoxalmente marcada pela moçambicanidade e pelos conflitos históricos de seu tempo. (Alós, 2012, p. 233)

Portanto, fica evidente que a inspiração para a escrita de Noémia não era advinda apenas do contexto em que a mesma estava inserida, mas sofria influência de outros discursos que visavam o enfrentamento de confrontos acerca da luta pela liberdade e seus movimentos. Podendo aqui citar, por exemplo, Ângela Davis¹³ e

¹¹ Para mais detalhes sobre esse assunto sugerimos o vídeo de Brasil (2022).

Disponível em: <https://youtu.be/kH-bxSrBTz8?feature=shared> Acesso em: 22 nov. 2023

¹² “[...] o jazz é um gênero musical geneticamente associado à condição marginalizada dos negros norte-americanos e à denúncia da segregação racial [...] As origens deste gênero musical não pertencem à cultura americana, mas sim africana.” (Pinheiro; Mendes, 2012, p.135).

¹³ Autora negra que buscava proferir conhecimento sobre a crítica ao falso feminismo, criando assim, no ano de 1970, nos Estados Unidos, o feminismo negro. (Melo *et al.*, 2023, p. 41)

Patrícia Hill Collins¹⁴, as quais foram grandes entusiastas do movimento e do pensamento de mulheres negras. Dessa forma, Noémia evidenciava o andamento de sua escrita em constante movimento, visto que novas causas e novos movimentos iam surgindo no mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dando importância ao que foi posto entre as análises e interpretações acerca da temática existente sobre as obras *Deixa passar o meu povo* e *Mídia "(I)"* das autoras, Noémia de Sousa e Beatriz Nascimento, fica evidente que as formas de pensamentos supracitado, bem como a excelência de palavras recolocadas na poesia se tornam algo imagético, mítico e de teor probatório, que busca intercalar as noções de nacionalismo e ativismo político na escrita poética das escritoras.

Beatriz contém e carrega consigo uma carga metafórica, enquanto Noémia traz uma carga mais substrata e emocional, ambas desencadeiam um olhar mítico e de memórias que se enlaçam em aproximações e exalam em diversas searas. A ponte e a fortificação dessas escritas entre mulheres negras nos faz pensar em como e em quanta possibilidade pode-se discorrer sobre as temáticas existentes, prevendo para além do contexto histórico e sociocultural.

Por fim, é notório que a similaridade entre as poetisas caracteriza a singularidade dessas escritas. Passando por uma linearidade que fortemente esteve em desenvolvimento e que ao longo das décadas pode constituir uma gama elevada de novos conhecimentos, que já vem a contribuir para a formação crítica, social e literária dos seres humanos. Seres esses, que enquanto pessoas sofrem fortemente a influência das mídias, das canções, das culturas e etc. Vale aperfeiçoar esses aspectos, para que diante de novas obras e novos contextos, saibamos como observar sem deixar cair a palavra primitiva que é *lutar*. Em outras palavras, combater o exilamento do pensamento negro ouvindo essas vozes que ainda possuem influência.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALÓS, Anselmo Peres. Uma voz canonizada a contrapelo: a poética de Noémia de Sousa. **Revista Diadorim**, v. 5, n. 1, p. 229-240, 2012. DOI: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2009.v5n1a7951>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/7951>. Acesso em: 09 dez. 2023.

CASANOVAS, Andres. **Hemisférios Cerebrais** (Cerebrologia). Enciclopédia da Conscienciologia. [s/l]: [s/n], p. 1-5, 2018. Disponível em: <http://repositorios.org/bitstream/123456789/5848/1/Hemisferios-Cerebrais.pdf> . Acesso em: 09 dez. 2023.

CUNNINGHAM. John M. Marian Anderson. **Enciclopédia Britânica**. 05 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Marian-Anderson> Acesso em: 15 out. 2023.

¹⁴ Autora, afro-americana, socióloga, filósofa e pesquisadora que contribuiu para a temática do pensamento feminino negro nos Estados Unidos, na década de 90. (Melo *et al.*, 2023, p. 41)

DANTAS, Luciana Neuma Silva Muniz Meira. **Identidade da mulher moçambicana nas obras de Noémia de Sousa e Paulina Chiziane**. 2011. 111 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade - PPGLI) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2458> Acesso em: 07 dez. 2023.

DÉCIO. Uma retrospectiva do ano de 1983 com suas modas e modismos. **Sabedoria e Cia**. Disponível em: <https://www.sabedoriaecia.com.br/nostalgia/uma-retrospectiva-do-ano-de-1983-com-suas-modas-e-modismos/> Acesso em: 21 nov. 2023

DE MELO, Maria Lacerda *et al.* Vozes negras: Principais autoras e suas obras. In: PEREIRA, Fábio Araújo. (org.). **Escrita, Gramática e Literatura: Diálogos possíveis entre acadêmicos de letras**. 1º ed., Belém, Editora: RFB, 96p., 2023. ISBN: 978-65-5889- 477-3. DOI: 10.46898/rfb.32683cd0-9d16-452f-8eb9-85706109f8ea. cap. 3, p. 39-54.

DURÃO, F. A.. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, n. spe, p. 377–390, ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-445014919759499939>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/zgt5HRbRrH5d3dS3SpxGYRG/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2023.

FENSKE, Elfi Kürten. Noémia de Sousa - sangue negro. **Templo Cultural Delfos**. 06 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.elfikurten.com.br/2015/07/noemia-de-sousa.html> Acesso em: 19 nov. 2023.

FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Possibilidades de análise da diversidade cultural pelas instâncias mítica, social-histórica, institucional, organizacional, grupal, individual e pulsional. **Organicom**, [S. l.], ano. 11, n. 21, p. 123-132, 2º. sem. 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2014.139245>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139245>. Acesso em: 9 dez. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Lunara Carolline Nascimento. **O Sangue Negro da escrita: poética, estética e política em Noémia de Sousa**. Dissertação de Mestrado. Recife, 76f., 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37839>. Acesso em: 09 dez. 2023.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Política & Sociedade**, v. 10, n. 18, p. 133-154, 2011. DOI: 10.5007/2175-7984.2011v10n18p133. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4251758/mod_resource/content/0/movimento%20negro%20produ%C3%A7%C3%A3o%20saberes.pdf . Acesso em: 09 dez. 2023.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Nação, nacionalismo, Estado. **Estudos avançados**, v. 22, n. 62, p. 145-159, jan. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000100010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/YR3Z6J3mg8VMpb8crH5jhYP/#>. Acesso em: 08 dez. 2023.

KNIGHT, Franklin W.; Talib, Y. A.; Curtin, Philip D. A diáspora africana. In: AJAYI, J. F. Ade. (ed.). **História geral da África, VI: África do Século XIX à Década de 1880**. Brasília: UNESCO, 1032 p. , 2010. cap. 28, p. 875-904. ISBN: 978-85-7652-128-0.

KRAUSE, KATIA. Amaral Netto, o Repórter - o Brasil na televisão, de 1968 a 1983. **Anais do Simpósio Nacional de História–Conhecimento histórico e diálogo social**. Natal, v. 27, p. 1-17, 22-26 jul. 2013. Disponível em: https://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370645742_ARQUIVO_ApresentacaoANPUH_valendo_revisada.pdf. Acesso em: 09 dez. 2023.

LITERAFRO. O portal da literatura afro-brasileira. **Beatriz Nascimento**. [S/l]: [s/n], [s/d]. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1422-beatriz-nascimento> Acesso em: 19 nov. 2023

MALUFE, Annita Costa. Aquém ou além das metáforas: a escrita poética na filosofia de Deleuze. **Revista de Letras**, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 185-204, jul./dez., 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/letras/article/view/6645>. Acesso em: 08 dez. 2023.

MARTA, I.E. R.; BERTON, A. F.. Intuição: o discurso da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 31, n. 1, p. 89-95, abr. 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62341997000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RTHMPFtcHH7jmnx9gsLHBqq/?lang=pt> . Acesso em: 08 dez. 2023.

MATTOS, Sérgio. **Um perfil da TV brasileira: 40 anos de história: 1950-1990**. Salvador: Associação Brasileira de Agências de Propaganda/ Capítulo Bahia: A TARDE, 1º ed., p. 1-55, 1990. Disponível em: <https://andi.org.br/wp-content/uploads/2020/10/02.-Um-perfil-da-TV-brasileira.-40-anos-de-historia.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2023.

MELO, Cleisson de Castro. **A influência do jazz: a era do swing na música orquestral brasileira de concerto no período de 1935 a 1965**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6460/1/Cleisson%20Melo%20-%20Influencia%20do%20Jazz%20-%20Swing%20Era%20na%20Musica%20Orquestral%20-%20WEB.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2023.

MELLO, Gláucia Boratto Rodrigues de. **Caetano Veloso: um estudo de símbolos e mitos**. Dissertação de Mestrado. Recife, 242 p., 1993. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16996>. Acesso em: 08 dez. 2023.

MONFARDINI, Adriana. O mito e a literatura. **Terra Roxa e outras terras: revista de estudos literários**, [S. l.], v. 5, p. 50–61, 2016. ISSN: 1678-2054. DOI: <https://doi.org/10.5433/1678-2054.2005v5p50>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa/article/view/24751>. Acesso em: 24 nov. 2023.

NAPOLITANO, Marcos. A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, n. 47, p. 103-126, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882004000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/Xxztgmp6ZG7RRx3MHfmLnMj/?lang=pt>. Acesso em: 08 dez 2023.

NASCIMENTO, Beatriz. **Todas (as) distâncias**: poemas, aforismos e ensaios de Beatriz Nascimento. Organizadores: Ratts, Alex. Gomes, Bethânia. [S./l.]: Editora Ogum's Toques Negros, 2015.

NASSAU, Rolando de. **“Negro Spirituals” – Rolando de Nassau**. [S./l.], [S./n.] Disponível em: <https://www.hinologia.org/negro-spirituals-rolando-de-nassau/>. Acesso em: 31 out. 2023.

NOBRE, Renarde Freire. Nietzsche e a escrita artística do pensamento. **TRANS/FORMAÇÃO: Revista de Filosofia da Unesp**, Marília, v. 41, n. 3, p. 57–78, jul./set., 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-3173.2018.v41n3.04.p57>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/5833>. Acesso em: 24 nov. 2023.

ÔRÍ. Direção: Raquel Gerber. Textos e Narração: Beatriz Nascimento. Legendas: Vídeo Eye/Marcos P. Borrelli. Música: Naná Vasconcelos. [S. l.]. Angra Filmes-Fundação do Cinema Brasileiro, 1989. Documentário em 1 vídeo (94 min). Disponível em: <https://www.facebook.com/100068003666998/videos/document%C3%A1rio-or%C3%AD/677188599155700/>. Acesso em: 29 out. 2023.

PINHEIRO, Maria do Carmo; MENDES, Silva Cardoso. O Jazz na Literatura Moçambicana da Negritude. *In*: SANTOS, Maria do Rosário Girão; LESSA, Elisa Maria. **Música Discurso Poder**. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2012.

POR QUE O CABELO É TÃO IMPORTANTE NO MOVIMENTO NEGRO. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (7:52 min). Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/kH-bxSrBTz8?feature=shared>. Acesso em: 22 nov. 2023.

RATTS, Alex; GOMES, Bethânia. Folheando papéis: Apresentação. *In*: NASCIMENTO, Beatriz. **Todas (as) distâncias**: poemas, aforismos e ensaios de Beatriz Nascimento. Organizadores: Ratts, Alex. Gomes, Bethânia. [S/l]: Editora Ogum's Toques Negros, 2015.

REIS, Rodrigo Ferreira dos. Ôrí e Memória: O pensamento de Beatriz Nascimento. **Sankofa** (São Paulo), [S. l.], v. 12, n. 23, p. 9 - 24, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.11606/issn.1983-6023.sank.2019.169143>. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/sankofa/article/view/169143>. Acesso em: 8 dez. 2023.

SANDER, L. O CARÁTER CONFSSIONAL DA LITERATURA DE MULHERES (um estudo de caso ou um caso em estudo). *Organon*, Porto Alegre, v. 16, n. 16, 2013. DOI: 10.22456/2238-8915.39482. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/39482/25196>. Acesso em: 08 dez. 2023.

SANTOS, Rocilene Otaviano dos. **Estrutura e funções do córtex cerebral**. 2002. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso-Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2002. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2421> Acesso em: 21 out. 2023

SILVA, Daniel Neves. Hebreus. **Brasil Escola**. Disponível em:
<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/hebreus-1.htm>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SILVA, Regina Cláudia Barbosa da. Esquizofrenia: uma revisão. **Psicologia Usp**, v. 17, n. 4, p. 263-285, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/Vt9jGsLzGs535fdrsXKHXzb/>. Acesso em: 08 dez. 2023.

SOUSA, Noémia de. **Sangue Negro**. São Paulo: Kapulana, 2016.

TIKKANEN, Amy. Paul Robeson. **Enciclopédia Britânica**, 06 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Paul-Robeson>. Acesso em: 15 out. 2023.